



Manifestações cutâneas em profissionais de saúde da linha de frente à COVID-19

Cutaneous manifestations in health professionals on the frontline of COVID-19

Manifestaciones cutáneas en profesionales de la salud en la primera línea de la COVID-19

Natália Braga Hortêncio Jucá¹, Andrea Caprara².

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica as alterações de pele mais prevalentes em profissionais de saúde da linha de frente à COVID-19. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com artigos publicados de 2020 a 2022, nos idiomas português e inglês e com texto completo disponível. Utilizou-se como questão norteadora: Quais alterações de pele profissionais de saúde que trabalham em atendimento a pacientes com COVID-19 estão apresentando em vigência da nova realidade de trabalho? A pesquisa bibliográfica foi realizada em dezembro de 2022, utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, Acervo+ *Index Base* e PubMed por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pele, Profissionais de Saúde e Pandemia, realizando combinações dos termos com o uso do operador booleano "AND". **Resultados:** No total, 11 artigos obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão, os quais mostraram agravamento de dermatoses pré-existentes, surgimento de dermatoses secundárias ao estresse psíquico e ocupacional e dermatocompulsões. **Considerações finais:** Deve-se dar atenção às manifestações cutâneas em profissionais de saúde da linha de frente à COVID-19, pois estas podem sinalizar distúrbios físicos e psicológicos subjacentes.

Palavras-chave: Pele, COVID-19, Pandemia, Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify in scientific literature the most prevalent skin changes in health professionals on the frontline of COVID-19. **Methods:** This was an integrative literature review, with articles published from 2020 to 2022, in Portuguese and in English, with full text available. It was used as a guiding question: What skin changes health professionals who work in patients with COVID-19's care are presenting in this new reality of work? The bibliographical research was carried out in December 2022, using the databases: Virtual Health Library (BVS), SCIELO, Acervo+ *Index Base* and PubMed through Health Sciences Descriptors (DeCS): Skin, Health Personnel and Pandemics, performing combinations of terms using the Boolean operator "AND". **Results:** Totally, 11 articles complied with the inclusion and exclusion criteria, which showed worsening of pre-existing dermatoses, emergence of secondary dermatoses to psychic and occupational stress and skin compulsions. **Conclusion:** Attention should be paid to skin manifestations in health professionals on the frontline of COVID-19, as these can signal underlying physical and psychological disorders.

Keywords: Skin, COVID-19, Pandemics, Health Personnel.

¹ Universidade Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

² Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura científica las alteraciones cutáneas más prevalentes en los profesionales de la salud en la primera línea del COVID-19. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con artículos publicados entre 2020 y 2022, en portugués e inglés, con texto completo disponible. Se utilizó como pregunta orientadora: ¿Qué cambios en la piel están presentando los profesionales de la salud que actúan en el cuidado de pacientes con COVID-19 en su nueva realidad laboral? La búsqueda bibliográfica se realizó en diciembre de 2022, utilizando las bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SCIELO, Acervo+ *Index Base* y PubMed a través de Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Piel, Personal de Salud, Pandemias, utilizando el operador booleano “Y”. **Resultados:** En total, 11 artículos cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión, los cuales evidenciaron empeoramiento de dermatosis preexistentes, aparición de dermatosis secundarias al estrés psíquico y laboral y compulsiones cutáneas. **Conclusión:** Prestar atención a las manifestaciones cutáneas en los profesionales de la salud en la primera línea de COVID-19, ya que pueden indicar trastornos físicos y psicológicos subyacentes.

Palabras clave: Piel, COVID-19, Pandemias, Personal de Salud.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, frente ao crescimento exponencial dos casos da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) em todos os continentes e de forma sustentada, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que estava configurada a pandemia de COVID-19 (GHEBREYESUS TA, 2020). Na vigência de tal estado de calamidade em saúde pública, o foco de atenção tanto dos gestores quanto dos profissionais de saúde foi de proteger fisicamente a população e de combater o coronavírus, de modo que as implicações sobre a saúde física e mental da população em geral tenderam a ser subestimadas (ORNELL F, et al., 2020).

Diante de uma situação totalmente nova nesse último século, a população mundial se viu imersa em uma nova realidade. Com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia, os governos mundiais adotaram duras medidas de isolamento social. Medidas essas que objetivaram diminuir a curva ascendente de novos casos e, proporcionalmente, o número de internamentos e óbitos por COVID-19, além de reduzir as chances de colapso iminente do sistema de saúde frente ao aumento repentino da demanda (FERGUSON N, et al., 2020).

Nesse contexto, os profissionais de saúde atuantes em serviços assistenciais emergenciais, além de lidarem com essa nova realidade, também se submeteram a novos estressores. O receio em se contaminar, devido ao contato íntimo e prolongado com portadores de altas cargas virais de coronavírus, é considerado o agente extenuante principal (HORTA RL, et al., 2022). O estudo de metanálise chinês de HUANG C, et al. (2020), realizado na província de Wuhan, demonstrou que 29% dos pacientes com Covid-19 nos primeiros meses de pandemia eram profissionais de saúde, sendo o sexo masculino mais vulnerável e mais incidente nas estatísticas de internamento e de necessidade de suporte avançado de vida.

O medo, reação esperada e possível diante de eventos estressores, já foi vivenciado anteriormente no combate a outras doenças infectocontagiosas respiratórias e letais, como ao vírus Ebola na África e ao vírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-Cov) (KHALID I, et al., 2016; BELFROID E, et al., 2018). Porém, pela primeira vez no século vigente, pode-se experimentar a magnitude do temor de uma pandemia sobre os profissionais de saúde da linha de frente à COVID-19, expostos diariamente à preocupação intensa, persistente e excessiva não somente com o trabalho, mas com o bem-estar de colegas, assim como com a possibilidade de ser um potencial vetor de transmissão da doença a um familiar (JIANG X, et al., 2020; XIAO C, 2020).

Ademais, apesar de os profissionais de saúde atuantes no combate à pandemia da COVID-19 serem treinados e qualificados para tal, o estresse relacionado à precarização das condições de trabalho e à exaustão das longas jornadas de trabalho podem impactar direta e negativamente sobre o autocuidado e fazer com que se descuidem física e mentalmente (JACKSON FILHO MJ, et al., 2020). Para Mendes EV (2020), a demanda excessiva por atendimento às síndromes respiratórias agudas e a imprevisibilidade das ondas de COVID-19 tornaram invisíveis ao sistema de saúde as necessidades individuais. Ficaram

esquecidos os pacientes portadores de doenças crônicas, os pacientes eletivos cirúrgicos e ambulatoriais das múltiplas especialidades, e porque não citar os próprios profissionais da saúde. A qualidade de vida diminuiu drasticamente e, em resposta ao novo comportamento de isolamento social, também eclodiram os relatos de casos de transtornos de ansiedade generalizada e de transtorno depressivo maior em grupos mais susceptíveis e mais expostos, como os trabalhadores da linha de frente contra a COVID-19 (TRAN TV, et al., 2020). A pandemia oculta dos transtornos mentais, trazida no trabalho de Dobrachinski L, et al. (2022), relaciona esse fato não só ao cansaço físico, mas também à fadiga psicológica relacionada à pandemia nesses profissionais, o que levou muitos ao afastamento e mesmo ao abandono de suas funções laborais.

No início da pandemia de COVID-19, a dermatologia já parecia ter um papel importante dentre as manifestações clínicas da nova doença. Desde março de 2020, mais de 1.500 artigos correlacionando "dermatologia" e "COVID-19" foram publicados em tempo recorde. Na comunidade científica, os primeiros relatos, mais escassos possivelmente em razão da incapacidade de realização de exame físico e biópsia pelo acesso restrito do especialista às unidades intensivas, foi substituído por grandes contribuições sobre o envolvimento cutâneo pelo coronavírus (SHINKAI K e BRUCKNER AL, 2020).

De acordo com Seque CA, et al. (2022), a frequência dos achados cutâneos em pacientes COVID-19 é amplamente variável (0,2 a 45%) na literatura; revisões sistemáticas atualizadas apontam para uma frequência próxima a 6%. As manifestações dermatológicas mais encontradas foram as maculopapulares, seguidas das lesões similares ao eritema polimorfo. Erupções urticariformes, vesiculares e livedo, além de púrpura e necrose são menos descritos, sendo esses dois últimos mais graves e associados a eventos tromboembólicos. Quanto ao tempo de surgimento, as lesões cutâneas são habitualmente concomitantes aos sintomas gerais virais.

A pele é o maior órgão do corpo humano, além de ser o mais exposto e visível. Além das funções de proteção e barreira contra infecções, radiação solar e variações de temperatura, a pele também é um grande órgão de percepção, responsável pela transmissão de sensações físicas e emocionais internas (MÜLLER MC, 2005). A partir da década de 80, com a publicação do livro *Stress and Skin Diseases: psychosomatic dermatology*, firmou-se um novo campo do saber denominado psicodermatologia (MÜLLER MC, 2005). Através dessa perspectiva, pretendia-se compreender o ser humano para além do modelo biomédico, levando-se em conta também os aspectos sociais do adoecimento, suas vivências e fragilidades (SILVA A, et al., 2011).

A psicodermatologia, portanto, é um ramo da ciência que estuda problemas dermatológicos que são causados ou influenciados por estressores psicológicos (MÜLLER MC, 2001). Devido à origem embrionária comum, a pele torna-se altamente sensível às emoções, independente da nossa consciência (BARROSO ML e MACÊDO MA, 2016; SILVA AK, et al., 2011).

Diante da importante relação entre estressores, pele e fatores biopsicossociais, o objetivo da presente revisão é identificar na literatura científica quais as alterações de pele mais prevalentes em profissionais de saúde da linha de frente à COVID-19.

MÉTODOS

A revisão integrativa da literatura possibilita a descoberta de conteúdos específicos e auxilia em questões práticas no cuidado em saúde. Segundo Sonaglio et al. (2019), é uma estratégia na qual o pesquisador busca encontrar informações e sumarizar os resultados obtidos de um determinado assunto, seguido de uma análise e síntese aprofundada dos materiais encontrados. Foi realizado levantamento de dados por meio de revisão integrativa direcionada a responder a seguinte questão norteadora: "Quais alterações de pele os profissionais de saúde que trabalham em atendimento a pacientes com COVID-19 estão apresentando em vigência da nova realidade de trabalho?".

A pesquisa bibliográfica foi realizada em dezembro de 2022, utilizando as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Acervo+ Index Base*, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incorpora a MEDLINE e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram

utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pele, Profissionais de Saúde e Pandemia, realizando-se o cruzamento dos termos mediante o uso do operador booleano “AND”.

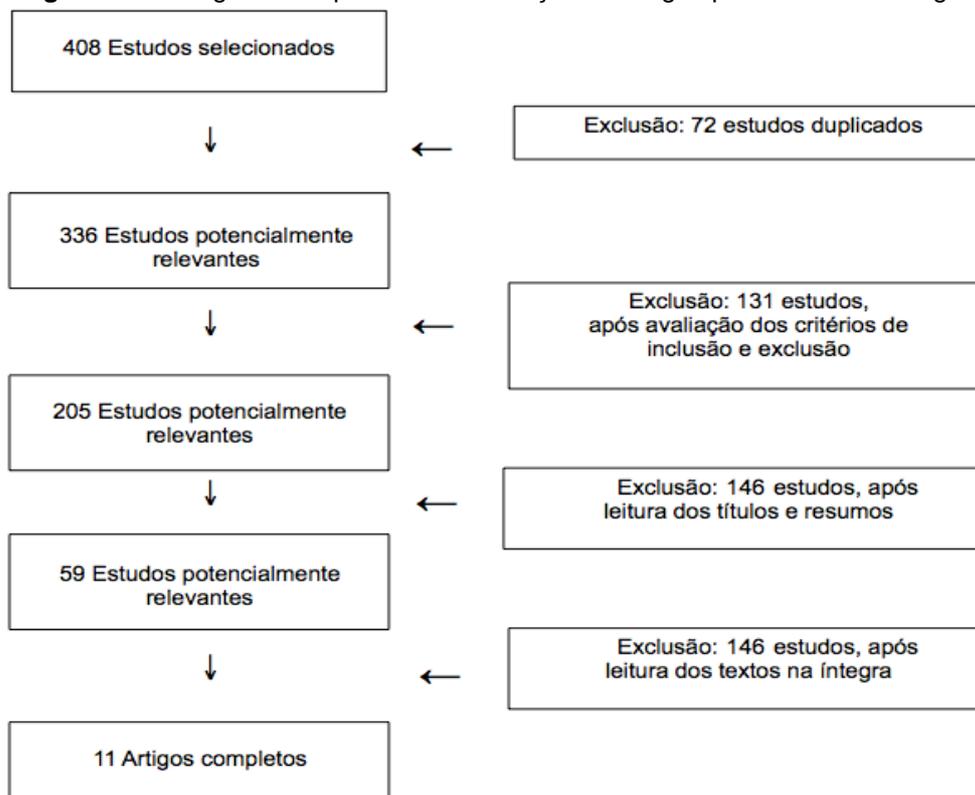
Foram considerados como critérios de inclusão: artigos inseridos nas bases de dados citadas, disponíveis em meio eletrônico, cujos textos fossem completos e de livre acesso sobre o tema, publicados de 2020 e 2022 e disponíveis nos idiomas português e inglês. Complementarmente, foram excluídos artigos duplicados, publicados fora do período em questão, além dos que não atenderam ao escopo da pesquisa: resumos em anais, artigos de opinião, artigos não disponíveis no formato gratuito na íntegra, revisões de literatura, recomendações de sociedades médicas, além de artigos sobre reações de pele secundárias à vacinação contra a COVID-19 ou secundárias à infecção pelo coronavírus. A análise dos dados dos estudos selecionados foi denominada de narrativa qualitativa, pois foi sintetizada sem análise estatisticamente combinada (GALVÃO CM, et al., 2004). Foi realizada uma análise prévia, seguida de exploração do material, de tratamento dos dados obtidos e de interpretação analítica dos principais achados dos estudos, de forma que atendessem à questão norteadora inicial.

RESULTADOS

Após busca nas bases de dados supracitadas, foram obtidas 408 publicações (197 da BVS, 189 do PubMed, 20 do Acervo+ *Index Base* e 2 da SCIELO). Destes, foram excluídos 72 artigos, por se apresentarem em duplicidade, e 131 artigos, por não atenderem aos critérios de elegibilidade pré-definidos. Foram selecionados 205 artigos potencialmente relevantes para leitura de títulos e resumos, etapa resultante em uma amostra de 59 artigos. Por fim, após a leitura na íntegra desses textos, 11 artigos completos foram selecionados para análise qualitativa, conforme disposto no fluxograma abaixo (**Figura 1**).

O **Quadro 1** descreve de forma sucinta e didática os artigos selecionados para a revisão integrativa, abrangendo as seguintes informações: os autores, o ano de publicação, além das principais características de cada trabalho.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Jucá NBH e Caprara A, 2023.

Quadro 1 - Artigos selecionados para a revisão integrativa.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
1	DAYE M, et al. (2020)	Estudo quantitativo com o objetivo de avaliar a relação entre doenças de pele e qualidade de vida em profissionais de saúde que trabalham com pacientes COVID-19 e utilizaram equipamentos de proteção individual (EPIs). Problemas de pele foram relatados por 90,2%, sendo os mais comuns: ressecamento, prurido, queimação, descamação e liquenificação, relacionados ao hábito de lavagem das mãos; 22,3% citaram que o uso de EPIs piorou a severidade de doenças prévias dermatológicas e alergias.
2	LAN J, et al. (2020)	Estudo quantitativo <i>online</i> para analisar os danos à pele entre 542 profissionais de saúde que lidam com a COVID-19 entre janeiro e fevereiro de 2020. A prevalência de lesões cutâneas causadas por uso intensivo de EPIs foi de 97%, sendo o dorso nasal a localização mais afetada (83,1%). Ressecamento e descamação de mãos, bochecha e testa foram os sintomas (70,3%) e sinais (62,2%) mais comuns. Concluíram que o uso de EPIs por mais de 6 horas levam a maior risco de danos à pele pelo uso de máscaras N95 e óculos de proteção. A higiene das mãos frequente aumentou o risco de dermatite de contato irritativa primária.
3	CHOI SY, et al. (2021)	Estudo quantitativo para avaliar as características clínicas das dermatoses induzidas por máscara e recomendar opções de prevenção e tratamento. O prurido malar foi o sintoma dermatológico mais frequente. As dermatose mais prevalente foram a dermatite de contato (33,94%) e a acne de início recente (16,97%), além de piora da acne pré-existente (16,97%) e dermatite de contato por uso de máscaras.
4	HU K, et al. (2020)	Estudo quantitativo realizado para determinar a incidência de reações cutâneas adversas entre 61 profissionais de saúde que usaram EPIs. As reações adversas cutâneas mais comuns foram cicatrizes no dorso nasal (68,9%) e prurido facial (27,9%); pele seca (55,7%), erupção cutânea nas mãos (23,0%), ressecamento (36,1%) e prurido corporal (34,4%). A incidência de novos casos de reações cutâneas à máscara N95 foi de 95,1%, às luvas de látex 88,5% e às roupas de proteção 60,7%.
5	TURKMEN D, et al. (2020)	Estudo transversal observacional, realizado por meio de um questionário <i>online</i> , sobre as alterações capilares e sua relação com os períodos pré e pós pandemia. Dos 563 participantes, 114 eram profissionais da saúde (20,2%); 27,9% relataram eflúvio telógeno agudo, 2,8% alopecia areata em couro cabeludo, 2,5% alopecia areata em face e 19,9% piora de dermatite seborréica.
6	LeBLANC K, et al. (2022)	Estudo descritivo, transversal e <i>online</i> sobre o impacto do uso prolongado de EPIs em 757 profissionais de saúde da linha de frente. Desses, 84,6% sempre usavam máscara durante o trabalho e 38,5% usavam a mesma máscara durante todo o turno. As dermatoses ocupacionais incluíram dor ou lesões por pressão atrás das orelhas (70%), surgimento ou agravamento de acne (52%), prurido (39%) e pele seca facial (37%). Problemas nas mãos incluíram pele seca (53%), vermelhidão (30%), prurido (26%) e dermatite (11%). Concluíram que houve piora da saúde mental diretamente relacionada ao uso de EPIs por períodos prolongados.
7	DARNALL AR, et al. (2022)	Estudo quantitativo e <i>online</i> com 230 profissionais sobre reações cutâneas adversas associadas ao uso de máscaras cirúrgicas e N95 durante a pandemia. A incidência foi de 83,5%, incluindo acne (57,8%), ressecamento (47,0%) e vermelhidão (45,7%). As áreas anatômicas mais afetadas foram dorso nasal (40%), bochechas (40%) e queixo (39,6%).
8	COSANSU NC, et al. (2022)	Estudo descritivo transversal por questionário online com 1017 profissionais de saúde sobre mudanças na frequência e gravidade de dermatoses durante a COVID-19. Concluíram que houve um aumento de queixas dermatológicas, desde acne (25,3%) e ressecamento labial (29,2%), até exacerbação de quadros prévios de acne (60,5%), dermatite seborréica (50,9%), ressecamento labial (42,7%), rosácea (39,1%) e melasma (22%).

Nº	Autores (Ano)	Principais achados
9	KIELY LF, et al. (2021)	Estudo unicêntrico online com 270 profissionais de saúde de um hospital irlandês. Avaliou a relação entre a incidência de dermatite de contato irritativa antes e após a COVID-19. Concluíram que a maioria desses profissionais relatavam novos sintomas de dermatite de contato (82,6%) ou agravamento de dermatites prévias (24,7%), sendo as mãos o local mais afetado (76,5%) e o ressecamento o principal sintoma (75,4%). Prováveis gatilhos foram o aumento da lavagem das mãos (99,3%) e o baixo uso de hidratantes (45,3%).
10	GAO J, et al. (2021)	Estudo qualitativo que avaliou o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde física e mental de 251 médicos, enfermeiros e funcionários do Centro de Controle de Doenças. Concluíram que um quinto dos profissionais (20,3%) relataram surgimento de novas doenças de pele, a maioria alergias cutâneas, eritema e prurido. A maioria dos profissionais (83,7%) manifestaram medo excessivo de contrair COVID-19 e mais da metade desenvolveu sintomas de ansiedade (56,2%).
11	YANG R, et al. (2022)	Parte de um estudo transversal chinês que investigou o estado de saúde mental de 2014 enfermeiras durante a COVID-19, explorando a relação entre lesões de pele, ansiedade e depressão. As alterações mais citadas foram: alterações de relevo da pele (86,6%), maceração, eritema facial (46%), úlceras (45,5%) e fissuras (42,3%). Concluíram que a presença de lesões cutâneas foi positivamente relacionado à ansiedade e à depressão. Menor medo e maior resiliência mediaram significativamente a relação entre lesões cutâneas e transtornos do humor.

Fonte: Jucá NBH e Caprara A, 2023.

DISCUSSÃO

A maioria das publicações selecionadas para a revisão integrativa utilizaram tecnologias digitais em saúde para a coleta de dados com os profissionais da saúde da linha de frente, com ênfase ao uso de questionários *online* (LAN J, et al., 2020; TURKMEN D, et al., 2020; LeBLANC K, et al., 2022; DARNALL AR, et al., 2022; COSANSU NC, et al., 2022; KIELY LF, et al., 2021; GAO J, et al., 2021; YANG R, et al., 2022). As tecnologias da informação e da comunicação evoluíram exponencialmente durante o período da pandemia, por favorecerem a menor circulação de pessoas em ambiente hospitalar, diminuindo o risco de exposição acidental dos pesquisadores ao coronavírus, além de facilitar o acesso ao conhecimento e a rápida disseminação dos dados coletados aos usuários (CELUPPI IC, et al., 2021).

Em relação às manifestações cutâneas em profissionais da saúde na linha de frente durante a pandemia de COVID-19, a maioria dos artigos encontrados sinalizam as alterações de pele como dermatoses ocupacionais. Por definição, a dermatose ocupacional (DO) é qualquer alteração de pele, mucosa e anexos, direta ou indiretamente causada, condicionada, mantida ou agravada por agentes presentes na atividade laboral ou no ambiente de trabalho (SAMPAIO SAP e RIVITTI EA, 2007).

Dentre as DOs, estão englobadas tanto as manifestações de pele e fâneros relacionadas ao processo de sanitização excessiva quanto ao uso de EPIs, seja pelo tempo de exposição, seja pelo material do qual foram confeccionados (DAYE M, et al., 2020; HU K, et al., 2020). Achados como ressecamento são esperados diante do hábito de lavagem das mãos com degermantes e com uso de soluções alcoólicas antissépticas (SAMPAIO SAP e RIVITTI EA, 2007).

Já prurido, ardor, queimação, eritema, descamação e liquenificação são sinais e sintomas relacionados à quadros de eczema (LeBLANC K, et al., 2022; KIELY LF, et al., 2021). Como corroborado pelo estudo de Darlenski R e Tsankov N (2020), que evidenciou um abrupto aumento nos casos de eczema das mãos em médicos e enfermeiros da linha de frente, devido à dermatite de contato pelo uso frequente de antissépticos e pela alergia a luvas.

Outrossim, podem estar inclusos nesse espectro dos eczemas: quadros de agudização de dermatite atópica prévia; dermatite de contato alérgica à borracha tanto pelo material das luvas (látex) quanto pelo tempo de exposição prolongado (acima de seis horas diárias); até dermatite de contato por irritante primário,

pelo excesso de lavagem das mãos (acima de 10 vezes ao dia) e à baixa adesão ao uso de hidratantes (SAMPAIO SAP e RIVITTI EA, 2007). Para Lan J, et al. (2020), o ressecamento e a descamação de mãos, bochecha e testa foram os sintomas (70,3%) e sinais (62,2%) mais comuns. As fissuras, o eritema, o prurido e as úlceras pela pressão nas regiões retroauricular, dorso nasal e malar, pelo contato intenso e contínuo com óculos, gorros e máscaras cirúrgicas ou de fechamento metálico (N-95) também foram classificadas como DOs frequentes nesse grupo (DAYE M, et al., 2020; CHOI SY, et al., 2021).

Episódios de surtos de acne pápulo-eritematosa no terço inferior da face e de dermatite de contato facial foram relacionados à duração do turno de trabalho acima de seis horas com uso da mesma máscara e ao grau de oclusão da máscara, sendo os fatores tempo de exposição e umidade correlacionados positivamente à gravidade dos danos à pele (YANG R, et al., 2022; DARNALL AR, et al., 2022). As medidas de prevenção nas DOs são extremamente importantes, pois estas geram desconforto para o trabalhador, incapacidade para a profissão, mudança de função, diminuição da produção e, conseqüentemente, dos rendimentos do trabalhador e das empresas e equipes de saúde (ALCHORNE AOA, et al., 2010).

Lan J, et al. (2020) reforçam que as medidas de higiene são de suma importância para combater a transmissão da COVID-19, incluindo distanciamento social, ritual de higiene das mãos e uso de máscaras. Os profissionais de saúde, nesse sentido, devem incluir nas medidas preventivas a hidratação da pele com emolientes e o uso de cremes de barreira e de adesivos de hidrocolóide que previnam lesões de úlcera por pressão em áreas de alto risco.

Outro achado interessante foi a exacerbação de dermatoses preexistentes durante o período da pandemia em profissionais da saúde. O trabalho de Turkmen D, et al (2020) destacou o aumento na incidência das doenças de cabelo e de couro cabeludo, como piora da dermatite seborréica sendo relatada em 19,9% dos entrevistados, além da ocorrência de queda de cabelo (eflúvio telógeno agudo) e de alopecia areata em couro cabeludo. As dermatites alérgicas, como eczemas e atopias manifestadas clinicamente por prurido e prurido, já citadas anteriormente também fazem parte desse grupo (GAO J, et al., 2021; KIELY LF, et al., 2021).

As afecções cutâneas relacionadas ao estresse e às mudanças de hábitos de vida durante a pandemia também foram relatadas na literatura. Cosansu NC, et al. (2022) relataram que profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente relataram maior ocorrência de ressecamento labial de padrão atópico e eczematoso, além de melasma e exacerbação de acne pelo atrito e uso prolongado de máscaras. O agravamento da acne e de rosácea em profissionais de saúde também já foi apresentado em outros trabalhos, relacionando esses achados não só ao estresse, mas também ao aumento do calor e da umidade decorrentes do uso de EPIs (CHOWDHURY MM, et al., 2020).

Sobre a relação entre pele e manifestações psicológicas e psiquiátricas, chamou a atenção a preocupação dos artigos com a saúde mental dos profissionais de saúde. Focando nessa abordagem, o trabalho com profissionais de saúde canadenses de LeBlanc K, et al. (2022) demonstraram que 43% dos entrevistados notaram que sua saúde mental piorou de forma considerável durante o período da pandemia de COVID-19, relacionando esse evento ao uso de EPIs por períodos prolongados.

Nessa mesma temática, Daye M, et al. (2020) trouxeram para discussão a preocupação com a qualidade de vida dos profissionais de linha de frente à COVID-19. Nesse estudo, 22,3% dos participantes citaram que o uso de equipamentos de proteção piorou a severidade de suas doenças dermatológicas e quadros alérgicos prévios, o que interferiu diretamente na percepção dos mesmos como uma piora direta na qualidade de vida, principalmente em participantes do sexo feminino portadoras de lesões faciais e auriculares pelo uso de máscaras. Da mesma forma, achado igualmente interessante foi de que os pacientes que receberam atendimento de suas queixas no setor de dermatologia e que foram prontamente diagnosticados e tratados não referiram piora dos índices de qualidade de vida.

Para Mendes EV (2020), os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente são personagens do lado oculto de uma pandemia. O estabelecimento dos fluxos sanitários de atendimento mais voltados a quadros urgentes e ameaçadores à vida da COVID-19 deixaram ocultos no esquecimento (mas não aos olhos) os pacientes e profissionais da linha de frente que manifestaram piora de suas doenças dermatológicas

prévias por ocasião de fadiga e maior estresse, como vitiligo, psoríase, dermatites de contato e dermatite seborréica, por exemplo. Ou os que manifestaram transtornos agudos associados a dermatoses ocupacionais pelos EPIs ou compulsões de limpeza.

Sobre a dermatocompulsão, ou a dermatilomania, que é, por definição, um hábito compulsivo não controlável que gera um ato repetitivo de manipular a pele ou os seus anexos (unhas e cabelos), manifesta clinicamente ou na forma de lesões criadas auto-infligidas ou no agravamento de lesões precursoras. A partir da sua sintomatologia, a dermatocompulsão foi inserida nos manuais de saúde mental como transtorno de escoriação ou como transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos relacionados (TANIZAKA H, et al., 2020).

A compulsão ou a mania de limpeza pôde ser convalidada nos estudos dessa revisão quando houve os relatos de lavagem excessiva e recorrente das mãos (acima de 10-20 vezes ao dia), assim como mediante os achados clínicos de fissuras, maceração e liquenificação serem sugestivos de sua associação a quadros de eczemas (DAYE M, et al., 2020; HU K, et al., 2020; LeBLANC K, et al., 2022; KIELY LF, et al., 2021).

A relação entre a psicodermatologia e a medicina psicocutânea vêm ganhando reforços de evidência ao longo dos últimos anos, por ambas tratarem da relação entre as doenças mentais e as doenças de pele, de forma a interligar duas especialidades médicas: a psiquiatria e a dermatologia. A primeira, cujos estudos visam compreender a psiquê e os aspectos internos do indivíduo, e a segunda, os aspectos externos, mais visuais, da pele e dos anexos cutâneos (ÁVILA AL, 2006).

No enfoque dos transtornos compulsivos dermatológicos, Freitas EPD (2011) aponta que esses pacientes podem apresentar comportamentos compulsivos em decorrência de vivências de angústia, ansiedade e solidão, além de sentimento de culpa e consulta compulsiva em suas atividades. Além disso, equívocos diagnósticos podem ocorrer, pois as lesões auto infligidas, se não assumidas por seu autor, podem simular quadros de dermatite crônicas. O termo psicodermatose, utilizado na dermatologia quando se deseja fazer referência a doenças de pele agravadas pelo estresse ou estado emocional e psicológico do paciente, ainda não está presente nas buscas como descritor em saúde. Esse fator pode ter sido um limitante inicial na busca por artigos sobre a relação entre doenças de pele manifestas em profissionais de saúde submetidos a estresse intenso e prolongado, como os trabalhadores da linha de frente à COVID-19. As publicações nesse tema ainda são incipientes, o que reforça a importância de estimular novas pesquisas na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a necessidade de um olhar mais atento às manifestações cutâneas em profissionais de saúde atuantes na linha de frente à COVID-19. Estresses físicos e psicológicos subjacentes decorrentes do processo de sanitização excessiva, do uso de EPIs por longos períodos, do medo de contaminação e da ansiedade de adquirir a doença estão se manifestando na forma de agravamento de dermatoses pré-existentes, surgimento de dermatoses secundárias a estresse psíquico e ocupacional, além de dermatocompulsões. Esse estudo apresenta grande relevância para a comunidade acadêmica na área da saúde, ao enfatizar a importância da dermatologia não só em auxiliar no diagnóstico de lesões de pele na vigência da infecção pelo coronavírus, mas, outrossim, ao trazer a manifestação cutânea como possível balizadora do *status* mental dos nossos profissionais de saúde da linha de frente à COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. ALCHORNE AOA, et al. Dermatoses ocupacionais. An Bras Dermatol., 2010; 85(2): 137-47.
2. ÁVILA AL. Corpo e mente em questão: em busca da gênese dos sintomas psicossomáticos. Ide (São Paulo), 2016; 38(61): 51-61.
3. BARROSO ML e MACÊDO MA. Repercussões psicossomáticas na epiderme humana. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2016; 10(30): 123-130.
4. BELFROID E, et al. Preparedness and the importance of meeting the needs of healthcare workers: a qualitative study on Ebola. J Hosp Infect., 2018; 98(2): 212-8.

5. CELUPPI IC, et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. *Cad, Saúde Pública*, 2021; 37(3): e00243220.
6. CHOI SY, et al. Mask-induced dermatoses during the COVID-19 pandemic: a questionnaire-based study in 12 Korean hospitals. *Clin Exp Dermatol.*, 2021; 46(8): 1504-1510.
7. CHOWDHURY MM, et al. Covid-19: virtual occupational skin health clinics for healthcare workers. *BMJ*.2020;369:m2281.
8. COSANSU NC, et al. The change in the frequency and severity of facial dermatoses and complaints in healthcare workers during the COVID-19. *J Cosmet Dermatol.*, 2022; 21(8): 3200-3205.
9. DARLENSKI R e TSANKOV N. Covid-19 pandemic and the skin-What should dermatologists know? *ClinDermat.*, 2020; 38(6): 785-7.
10. DARNALL AR, et al. Types and prevalence of adverse skin reactions associated with prolonged N95 and simple mask usage during the COVID-19 pandemic. *J Eur Acad Dermatol Venereol.*, 2022; 36(10): 1805-1810.
11. DAYE M, et al. Evaluation of skin problems and dermatology life quality index in health care workers who use personal protection measures during COVID-19 pandemic. *Dermatol Ther.*, 2020; 33(6): e14346.
12. DOBRACHINSKI L, et al. Epidemia oculta: ansiedade, estresse e depressão em profissionais de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(7): e10713.
13. FERGUSON N, et al. Report 9: impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial College COVID-19 Response Team, 2020; 1-20.
14. FREITAS EPD. Escoriação psicogênica: aspectos psicológicos e fatores de personalidade. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, São Paulo, 2011. 217p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/97489>. Acessado em: 8 de janeiro de 2023.
15. GALVÃO CM, et al. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 2004; 12(3): 549-556.
16. GAO J, et al. Impact on physical and mental health among medical personnel in Wuhan during COVID-19 outbreak: a cluster analysis. *Int J Med Sci*, 2021; 18(5): 1185-1188.
17. GHEBREYESUS TA. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>. Acesso em: 8 dez. 2022.
18. HORTA RL, et al. “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. *J Bras Psiquiatr.*, 2022; 71(1): 24-31.
19. HUANG C, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*, 2020; 395(10223): 497-506.
20. HU K, et al. The adverse skin reactions of health care workers using personal protective equipment for COVID-19. *Medicine (Baltimore)*, 2020; 99(24): e20603.
21. JACKSON FILHO, et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev bras saúde ocupacional*, 2020; (45): 17.
22. JIANG X, et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. *Psychiatry Research*, 2020; 286: 12903.
23. KHALID I, et al. Healthcare workers emotions, perceived stressors and coping strategies during a MERS-CoV outbreak. *Clin Med Res.*, 2016; 14(1): 7-14.
24. KIELY LF, et al. Irritant contact dermatitis in healthcare workers as a result of the COVID-19 pandemic: across-sectional study. *Clin Exp Dermatol.*, 2021; 46(1): 142-144.
25. LAN J, et al. Skin damage among health care workers managing coronavirus disease-2019. *J Am Acad Dermatol*. 2020; 82(5): 1215-1216.
26. LEBLANC K, et al. Impact of prolonged PPE use on Canadian health professionals. *Br J Nurs.*, 2022; 31(15): S30-S36.
27. MENDES EV. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da COVID-19 ou o paciente invisível. Monografia. Brasília: CONASS, 2020; 91p.
28. MÜLLER, M. C. Psicossomática: uma visão simbólica do vitiligo. São Paulo: Ed. Vetor, 2005; 135 p.
29. ORNELL F, et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2020; 42(3): 232-235.
30. SAMPAIO, SAP; RIVITTI, EA. Dermatoses ocupacionais. In: SAMPAIO SAP e RIVITTI EA, eds. *Dermatologia*. 3a ed. São Paulo: Artes Médicas; 2007; 1367-75.
31. SEQUE CA, et al. Skin manifestations associated with COVID-19. *An Bras Dermatol.*, 2022; 97: 75-88.
32. SILVA A, et al. A pele expressando o afeto: uma intervenção grupal com pacientes portadores de psicodermatoses. *Contextos Clínicos*, 2011; 4(1): 53-63.

33. SILVA AK, et al. A pele expressando o afeto: uma intervenção grupal com pacientes portadores de psicodermatoses. *Contextos Clínic.*, São Leopoldo, 2011; 4(1): 53-63.
34. SHINKAI K e BRUCKNER AL. Dermatology and COVID-19. *JAMA*, 2020; 324: 1133-4.
35. SONAGLIO RG, et al. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *Journal of Nursing and Health*, 2019; 9(3): e199301.
36. TANIZAKA H, et al. Transtorno de escoriação: diagnóstico e intervenção - uma revisão sistemática. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, 2020; 28(2): 51-62.
37. TRAN TV, et al. Impacts and interactions of COVID-19 response involvement, health-related behaviours, health literacy on anxiety, depression and health-related quality of life among healthcare workers: a cross-sectional study. *BMJ Open.*, 2020; 10(12): e041394.
38. TURKMEN D, et al. Evaluation of the effects of COVID-19 pandemic on hair diseases through a web-based questionnaire. *Dermatol Ther.*, 2020; 33(6): e13923.
39. IAO C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*, 2020; 17(2): 175-176.
40. YANG R, et al. A cross-sectional examination of the relationship between nurses' experiences of skin lesions and anxiety and depression during the COVID-19 pandemic: Exploring the mediating role of fear and resilience. *J Nurs Manag.*, 2022; 30(6): 1903-1912.